

VIAGEM A BRODOWSKI E BATATAIS_2

Vindo de Brodowski, a chegada a Batatais saindo da rodovia Cândido Portinari passando por um pequeno trecho da estrada velha traz muitas lembranças, dos tempos que viajava pela Viação Cometa para São Paulo e o caminho obrigatório era aquele. Batatais está a 45 km de Franca, tem uma população de 62 mil habitantes. A cidade surgiu no trajeto da antiga estrada para o sertão de Goiás na mesma época que Franca. Teve forte representação política na República Velha, pois Washington Luís foi vereador e prefeito da cidade antes de se tornar presidente do Brasil e Altino Arantes nasceu em Batatais, foi deputado federal e governador paulista.

A Avenida 9 de Julho, que liga o centro da cidade à antiga estação ferroviária (hoje transformada em equipamento cultural da prefeitura) é ladeada por muitos prédios antigos, em sua maioria bem cuidados. O trajeto, que cruza um pequeno córrego que foi escondido por tubulação e avenida, desemboca numa curva onde está uma estranha agência bancária e depois chegamos à praça central da cidade, onde está também a Igreja Matriz que abriga a via sacra pintada por Portinari. Infelizmente, a igreja já estava fechada, mas pude deixar um exemplar do meu livro Vila Franca d'el Rey ao amigo Rafael Freiria, professor da Unicamp, que vive no pioneiro prédio alto da cidade, o modernista "Cidade de Batatais".

A praça central (onde fica a igreja Matriz projetada por Carlos Zamboni com a via sacra de Portinari) continua um brinco, parece que estamos noutra época. Além das construções antigas do seu entorno bem preservadas, o paisagismo com sua topiaria de arbustos recortados com figuras de animais, o belo coreto ao centro, os bancos doados por batataenses ilustres mantidos intactos (aqui na Franca uma besta pintou os bancos e escondeu os nomes dos doadores, espantosa demonstração de ignorância e desrespeito). As crianças se esbaldaram na correria pela ampla praça, subiram no coreto, viram os peixes, uma fortuita cavalcada, enfim, fizeram coisas de crianças dos tempos antigos.

Cansados da correria, os meninos e os adultos queriam almoçar. Fomos ao bom restaurante Dayton's situado às margens do lago artificial e do parque que o contorna, próximo à rodoviária. Em seguida, as crianças quiseram brincar no parque. Falta limpeza, mas tem várias atrações como brinquedos, um conjunto de painéis artísticos em cerâmica, um teatro ao ar livre e quiosques que estavam fechados, provavelmente afetados pela pandemia.

Enfim, o final do roteiro incluiu conhecer o estádio Oswaldo Scatena, onde o Batatais, tradicional Fantasma da Alta Mogiana manda seus jogos em clássicos contra a Francana. O Scatenão abriga ao seu lado uma minúscula capela, algo estranho e pitoresco. Passamos ainda pela sede da Operária (infelizmente fechada), pelas Faculdades Claretianas (que abriga a belíssima moradia dos padres projetada por Affonso Risi e José Mário Nogueira) e os casarões da área central onde a arquiteta Alessandra Baltazar vem fazendo um trabalho de educação patrimonial que dá inveja na Franca. Com isso, como diria meu amigo Ademir Turismo, era fim dos nossos serviços e começo das recordações.

Mauro Ferreira é arquiteto